

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

Hóquei em campo
Académica é vice-campeã nacional
'MOCHOS' IGUALAM VISO - PÁG. 7

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N. 1047 ■ ESPINHO ■ 02-07-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

**OBRAS NA '23':
RESCISÃO AMIGÁVEL
DO CONTRATO
À VISTA** PÁG. 2

**REFERENDO SOBRE
O ABORTO: CONCELHO
VOTA COMO O PAÍS** PÁG. 2

**REGIONALIZAÇÃO
EM CONFERÊNCIA
PROMOVIDA
PELOS 'LIONS'** PÁG. 3

**A PAIXÃO SEGUNDO
ÉLIO OLIVEIRA**
ARTISTA EXPÕE PINTURA ATÉ SETEMBRO - PÁG. 8

**FUTEBOL POPULAR:
ÁGUIAS DE PARAMOS
A UM PONTO
DO TÍTULO** PÁG. 7



“Uma cidade segura”

- assim classifica Espinho o comandante local da PSP

Recentemente, Espinho tem sido cenário de vários assaltos, que têm vindo a causar alguma preocupação aos cidadãos. O 'Maré Viva' falou com o comandante da PSP local, Comissário Leonel Almeida Costa, a propósito deste e outros temas da área de intervenção daquela polícia. - ENTREVISTA NAS PÁGS. CENTRAIS

Festival de Música de Espinho



**Ensemble
do Centro Galego
de Arte
Contemporânea**

“Uma perspectiva do presente”

Sábado, 4 de Julho
Cine-Teatro S. Pedro - 22 horas

Obras na ex-escola da Rua 23: Câmara e 'Orgel' chegam a acordo

Como foi já noticiado em edição anterior do "Maré Viva", a Câmara tinha deliberado rescindir o contrato que a ligava à empresa responsável pela construção da nova sede da Junta de Freguesia de Espinho, na ex-Escola da Rua 23.

Os motivos apresentados pela Câmara tinham a ver com o atraso verificado na obra - que estava parada há várias semanas -, estando já comprometido o prazo acordado para a sua conclusão. A empresa adjudicatária chegou a apresentar um plano de trabalhos e a indicar uma data para o recomeço das obras, que não viria a cumprir.

A questão, que podia arrastar-se caso a empresa



Rescisão amigável do contrato: o regresso à 'estaca zero'

em questão contestasse esta decisão do Executivo, resolveu-se a contento com a apresentação de uma carta em que era proposta a rescisão amigável do contrato. Na última reunião de Câmara, realizada no passado dia 24 de Junho, os vereadores deliberaram, por unanimidade, concordar com a resolução proposta pelo empreiteiro e firmar um acordo desde que as seguintes condições sejam respeitadas: o espaço continuar vedado até à entrada de novo empreiteiro; a retirada dos equipamentos pertencentes ao empreiteiro, num prazo de 15 dias a contar da data da assinatura do acordo; a entrega à Câmara de todas as peças recuperadas da

demolição do do edifício, no mesmo prazo; o reconhecimento de que a Câmara não deve importâncias de qualquer natureza relativas à empreitada.

No caso de o acordo não ser cumprido, a Câmara reserva-se o exercício do direito à rescisão do contrato, nos termos e fundamentos da deliberação que tomou na sua reunião de 26 de Maio.

O passo seguinte para que, finalmente, se conclua esta obra será a reformulação do projecto e o lançamento de novo concurso público para a sua adjudicação, o que parece indicar que dificilmente a obra será inaugurada antes do ano 2000. ■

Referendo sobre a IVG: votação concelhia semelhante à nacional

Os resultados no concelho de Espinho do referendo realizado no passado dia 28 de Junho acompanharam de perto os resultados a nível nacional.

Também por cá, o "Não" recolheu mais votos e a abstenção atingiu números elevados. No entanto, registaram-se algumas diferenças.

No total do concelho, o "Não" obteve 54,6% dos votos expressos, um número superior ao total nacional (50,9%), o "Sim" recolheu 43,4%, inferior ao total nacional (49,1%) e a abstenção registou o valor de 65,6%, inferior ao total nacional (68,1%) Na análise por freguesias, o primeiro dado a reter é que o "Não" venceu em todas.

O nível mais baixo de abstenção registou-se em Guetim (58,4%), freguesia em que o "Não", venceu com larga diferença, obtendo 79,1% dos votos contra 19,6% de "Sim". O baixo peso demográfico da freguesia - cerca de 5% do total de votantes do concelho -, fez com que estes resultados não tivessem muito peso nos resultados totais.

Na freguesia de Espinho, que registou o segundo mais baixo nível de abstenção (60,2%), a diferença de votos entre "Não" e "Sim" foi de apenas 11 votos o que, dado o seu peso demográfico, contribuiu para que a diferença entre as duas opções não fosse maior.

Os maiores níveis de abstenção registaram-se em Anta e Silvalde - 68,9% e 71,9%, respectivamente -, tendo as tendências de voto sido bastante aproximadas - 55,0% e 54,6% de "Não" e 43,2% e 42,8% de "Sim" -, números muito próximos do total do concelho.

Se dúvidas havia que a questão referendada provocou divisões que ultrapassaram a separação entre esquerda e direita, os casos de Silvalde, em que a esquerda tem vencido e que registou agora uma vitória clara do "Não" e de Espinho, em que a direita tem recolhido mais votos e onde, apesar de ter perdido, o "Sim" se aproximou mais do que a nível nacional, veio esclarecê-las definitivamente. ■

Resultados do referendo sobre a despenalização do aborto até às dez semanas verificados no concelho de Espinho, por freguesias

| | ANTA | | ESPINHO | | GUETIM | | PARAMOS | | SILVALDE | | TOTAL | |
|------------------|------|------|---------|------|--------|------|---------|------|----------|------|-------|------|
| | | % | | % | | % | | % | | % | | % |
| Inscritos | 8237 | - | 10818 | - | 1280 | - | 3046 | - | 6472 | - | 29853 | - |
| Votantes | 2565 | 31,1 | 4308 | 39,8 | 532 | 41,6 | 1044 | 34,3 | 1817 | 28,1 | 10266 | 34,3 |
| Abst. | 5672 | 68,9 | 6510 | 60,2 | 748 | 58,4 | 2002 | 65,7 | 4655 | 71,9 | 19587 | 65,6 |
| Nulos | 13 | 0,5 | 24 | 0,6 | 4 | 0,8 | 8 | 0,8 | 15 | 0,8 | 64 | 0,6 |
| Branco | 32 | 1,3 | 67 | 1,6 | 3 | 0,6 | 12 | 1,2 | 32 | 1,8 | 146 | 1,4 |
| SIM | 1109 | 43,2 | 2103 | 48,8 | 104 | 19,6 | 355 | 34,0 | 778 | 42,8 | 4449 | 43,3 |
| NÃO | 1411 | 55,0 | 2114 | 49,1 | 421 | 79,1 | 669 | 64,1 | 992 | 54,6 | 5607 | 54,6 |



**AVIÃO - COMBOIO - AUTOCARRO
BARCO - FÉRIAS**

COM A SUA PREFERÊNCIA...
MOSTRAMOS A NOSSA COMPETÊNCIA

RUA 19 N.º 204 - 1.º - 4500 ESPINHO PORTUGAL
TEL. 02.7313590/91 - FAX 02.7313587

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Fonseca

**TECIDOS
MODAS**

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Rodrigo Sarmiento de Beires em conferência sobre a regionalização

O técnico e os políticos

Teve lugar no último dia 22 de Junho uma conferência organizada pelo Lions Clube de Espinho sobre a questão da regionalização. O título da apresentação, "Regionalização administrativa, uma oportunidade única para reorganizar a administração pública e para promover o desenvolvimento", dava indicações claras quanto à posição do palestrante, eng.º Rodrigo Sarmiento de Beires, que tem uma grande experiência nas áreas de planeamento e desenvolvimento regional.

De resto, Sarmiento de Beires começou a sua intervenção declarando ir "defender a causa de que sou ferveroso adepto".

Para o conferencista, é necessária uma "regionalização administrativa e não política, como aconteceu nas Regiões Autónomas". Esta necessidade deriva das deficiências na organização do Estado que, na sua opinião, poderão ser minoradas ou mesmo, em alguns casos, resolvidas com a separação de unidades operativas de unidades administrativas, a autonomização da gestão dessas unidades operativas, "que começa a ser tentada no caso dos hospitais" e a reorganização da administração pública.

GERIR EM VEZ DE GOVERNAR

É sua opinião que não foi, até agora, apresentada nenhuma alternativa à regionalização para atingir estes objectivos. Segundo Sarmiento de Beires, o actual estado de coisas leva a que "os membros de qualquer governo gerem mais do que governam, têm que tomar decisões adminis-

trativas". Apelando a que os portugueses "não se assustem com a regionalização", lembrou o exemplo de há 20 anos, "quando se formaram os municípios como existem hoje e havia os mesmos receios". Reforçando esta ideia, referiu que foi dito por membros do governo que "os municípios são os melhores gestores de dinheiros públicos. O novo poder resultante da regionalização pode ter o mesmo sucesso", afirmando que em Portugal "existe uma tradição regionalista mais do que municipalista".

Quanto a números, Sarmiento de Beires não considerou como muito relevantes "os 7 ou 8% do Orçamento Geral de Estado" que seriam transferidos para o novo poder regional e lembrou que, do acréscimo de funcionários municipais verificado há 20 anos, "2/3 estão ligados a serviços operativos".

Outro argumento aduzido a favor da regionalização foi o facto de as responsabilidades mal geridas - ambiente, emprego, segurança, agricultura, acessibilidades - serem "competências típicas de nível regional nos países europeus".

Sarmiento de Beires re-



Sarmiento de Beires: "Os membros de qualquer governo gerem mais do que governam"

lembrou aos presentes que a Lei de Bases das Regiões "foi aprovada por esmagadora maioria" e que nela está prevista a criação de uma Assembleia Regional, de uma Junta Regional e de serviços administrativos que, em muitos casos, resultarão de uma transferência quase directa de competências actualmente detidas pelo poder central. Afirmou ainda que "é perfeitamente possível regionalizar sem mais dinheiro e sem mais funcionários".

A regionalização, segundo o orador, permitirá "o melhor aproveitamento de recursos e a criação de mais-valias, atrair investimentos e dinamizar o desenvolvimento", através do papel reivindicativo dos futuros líderes regionais, aproveitando para classificar como bastante positivo o mesmo papel actualmente desempenhado pelos presidentes de Câmara.

Quanto à não regulamentação da Lei de Bases das Regiões, Sarmiento de Beires considera que ela não se fez "por uma questão de tática política e por culpa de quem se absteve na al-

tura, o que resultou na politização de uma questão estrutural", lançando a pergunta: "Onde estão os regionalistas do PSD? São tantos e tão importantes. E do PS?".

Caso venha a ser efectuada a regionalização, na opinião do conferencista, "a evolução vai ser gradativa, tal como aconteceu com os municípios".

SEM ALTERNATIVAS

Sarmiento de Beires reconhece que a regionalização, como qualquer mudança, irá trazer alguns problemas, afirmando que "há insegurança e incertezas na regionalização mas não há alternativas". Quanto à questão da continuidade do poder que se verifica actualmente nos municípios, geradora para alguns de corrupção, o orador defendeu a limitação "a dois mandatos como presidente de uma região, tal como acontece com o Presidente da República. Admiro muito os políticos mas depois de dois mandatos estão esgotados", referindo como exemplo o presidente da Câmara

do Porto, Fernando Gomes.

Finalizando a sua intervenção, Sarmiento de Beires, referindo-se à regionalização levada a cabo em toda a Europa, perguntava "nós, que copiamos tudo - até a moeda -, por que não copiamos isto?", afirmando a sua convicção que a identidade nacional não está ameaçada.

A VEZ AO PÚBLICO

Seguiu-se um período de questões levantadas pelos assistentes que tinham como característica comum o anti-regionalismo. Das várias objectões dirigidas às ideias defendidas por Sarmiento de Beires, destacamos aquelas de quatro figuras bem conhecidas do PSD local. Adérito Santos contestou a ideia defendida pelo conferencista de que a regionalização teria um carácter iminentemente administrativo, considerando que as motivações dos regionalistas são, em primeiro lugar, políticas. Ferreira de Campos manifestou as suas dúvidas sobre a possibilidade de entendimento entre as várias regiões quanto aos critérios que viessem a ser definidos para a atribuição

de verbas por parte do poder central. Luís Montenegro considerou, tal como Adérito Santos, que a regionalização era uma questão política, até porque "a regionalização administrativa já existe a vários níveis". Também a questão dos dinheiros públicos foi mencionada, afirmando o vereador que "os vencimentos dos políticos regionais representarão cerca de 2% das despesas totais" e ainda que "os autarcas que defendem a regionalização são aqueles que aspiram a ocupar os cargos políticos regionais". Outro assunto focado por Luís Montenegro foi qual seria o enquadramento das competências regionais. Por seu lado, Pedro Néson Sousa defendeu a ideia de que "a regionalização é uma questão financeira", que o poder reivindicativo, tão elogiado pelo conferencista, vai depender do peso demográfico das regiões, já que, "quanto mais habitantes, mais votos" e, mais uma vez em referência ao carácter político da regionalização, acrescentou: "Não quero mais 'Albertos Joões' em Portugal"; "arriscamo-nos a ver os futuros líderes regionais a ir ao Rio de Janeiro fazer geminações".

Sarmiento de Beires, considerando que a regionalização "não será a panaceia de todos os males" mas que acelerará o desenvolvimento, declarou que "há várias formas de regionalizar. No limite, a regionalização pode ser apenas política". Quanto à questão dos dinheiros públicos, é seu entendimento que devem ser considerados "um investimento e não um custo". A transferência de competências será "fácil de gerir, mas é uma opção política". ■ J.B.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Alteração da Postura de Trânsito, na Rua 22, no Troço compreendido entre as ruas 29 e 33

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aprovada a "Alteração da Postura de Trânsito, na Rua 22, no troço compreendido entre as ruas 29 e 33", passando a vigorar a partir do dia 30 de Setembro de 1998, encontrando-se a mesma à consulta no Departamento de Equipamentos Básicos, durante o horário normal de expediente.

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 7345190

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

PASTELARIA . SALÃO DE CHÁ



ALMONTE, LDA.

a tranquilidade dos seus momentos de lazer

ESPECIALIDADES EM:

**FRANCESINHAS - CACHORROS
ESPECIAIS - HAMBURGUERS
PASTELARIA VARIADA**

RUA 14 N.º 965 - TELEF. 7345225 - 4500 ESPINHO

Comandante da PSP/Espinho em entrevista

Uma cidade segura

Ultimamente, Espinho tem assistido a um surto de assaltos e também de roubos por esticção que têm sido objecto de notícia e de preocupação por parte de muitos cidadãos. Para falar sobre estes e outros assuntos, o "MV" falou com Leonel Almeida Costa, Comandante da PSP de Espinho.

Maré Viva: A primeira questão terá que ser sobre a vaga de assaltos que se tem verificado em Espinho, nos últimos tempos. Em sua opinião, trata-se de um fenómeno pontual ou de uma tendência?

Leonel Almeida Costa: Pelo que já conseguimos averiguar, esses assaltos - em número significativo mas não alarmante - são pequenos assaltos. Neste momento, estamos em condições de afirmar, sem grande margem de erro, que os autores (ou autor) são sempre os mesmos. De resto, o autor daquilo que, jornalisticamente, pode ser entendido como vaga de assaltos, foi, num curto período de tempo, apresentado ao poder judicial por várias vezes. Está, portanto, devidamente identificado e, quando esses criminosos forem detidos, essa dita vaga de assaltos vai diminuir.

Outro caso, que não é novidade para ninguém, é o dos roubos por esticção. Temos algumas dificuldades quanto a estes casos mas estamos em condições de saber que tipo de pessoas praticam este tipo de assalto. A conclusão a que chegamos é que quem o pratica - e continuará a praticar porque é fácil de levar a cabo, as vítimas são escolhidas - são indivíduos relacionados com o consumo de drogas. Alguns, não todos, estão igualmente identificados e têm sido detidos, não só pela PSP de Espinho mas também por civis. Estes crimes irão, provavelmente, continuar porque não é fácil pô-los termo. As vítimas são, por norma, indefesas ou com poucas defesas.

Nas voltas que dou pelas ruas tenho verificado que as principais vítimas do roubo por esticção - as mulheres - transportam as malinhas de mão de tal forma que se torna um convite ao crime. Mesmo se só tivesse acontecido um caso, era preocupante, mas, mais fria-

mente, diria que, se tudo se mantiver ao nível que tem estado, podemos andar mais ou menos à vontade.

AS ZONAS MAIS PROBLEMÁTICAS

MV: Na sua opinião, quais são os principais problemas de segurança em Espinho e quais as zonas do concelho que se apresentam mais problemáticas?

LAC: Há zonas onde pode haver problemas com mais frequência - à partida, locais onde há mais concentração de pessoas, com excepção do roubo por esticção, que é praticado, normalmente, em vítimas isoladas. Outros tipos de crimes são praticados, preferencialmente, onde há mais confusão. É o caso do Largo da Graciosa, na altura em que muitas pessoas saem dos comboios, que é um ponto em que os carteiristas actuam. Felizmente, e através da actuação da polícia, esse tipo de crime, que noutros tempos era frequente, embora não erradicado, diminuiu drasticamente.

Quanto a zonas mais problemáticas, e num concelho relativamente pequeno, há um ou outro local - os bairros mais degradados - em que há mais tendência para que a criminalidade seja maior. Tíhamos o caso do Bairro da Marinha, em relação ao qual qualquer pessoa que esteja atenta verifica que a situação melhorou muito, embora os problemas não estejam completamente debelados; a Ponte de Anta, em que o problema é mais da má imagem dada pela presença de toxicodependentes. Em termos de volume de tráfico de estupefacientes, chegamos à conclusão de que não é muito alto. Temos lá pessoal em permanência, aquilo que designamos por postos fixos, temos procedido a algumas detenções e a nossa actuação tem dado resultados, tal



Leonel Almeida Costa: "vaga de assaltos vai diminuir"

como aconteceu na zona da beira-mar, junto à Praia da Baía, onde a presença de marginais foi eradicada. Também na zona do Agueiro de Cima há alguns problemas mas que estão controlados.

Haverá outras situações em que a polícia tem dificuldades em entrar no meio, mas penso que a situação em Espinho é boa e não está melhor ainda porque, quer queiramos quer não, é uma cidade periférica de uma grande metrópole. Sofre também a influência do concelho de Gaia, de onde - sem querer meter a foice em seara alheia - irradiam vários problemas da mais variada ordem, próprias da envolvimento de uma grande metrópole. Já agora, aproveito para referir que alguns dos arrumadores de carros que actuam em Espinho não são do concelho

de Espinho, mas sim do concelho de Gaia ou mesmo do Porto. O inverso também acontece, há arrumadores de carros no Porto que são do concelho de Espinho.

MV: No discurso que proferiu na cerimónia de comemoração do Dia da Cidade, o presidente da Câmara afirmou que Espinho tem "níveis de segurança superiores à média europeia". Qual o seu comentário?

LAC: O sr. presidente saberá por que fez essa afirmação, terá dados que a sustentam. Eu não estou em condições de estabelecer paralelos. O que posso dizer, pelo que me é dado saber, é que Espinho ainda é daquelas cidades em que à meia-noite se pode andar pela rua, parar nos semáforos, passear à vontade mesmo em zonas mais periféricas. Espinho ainda é uma cidade segura, o que vai

ao encontro da afirmação do sr. presidente.

Aproveito para aconselhar os cidadãos de Espinho a terem alguns cuidados, num período em que muitos se deslocam para fora em férias. Fechem bem as portas, não deixem as persianas abertas, peçam a amigos ou vizinhos para estarem atentos a algo de anormal. Não deixem objectos à vista dentro dos automóveis.

Quanto aos roubos por esticção, não facilitem a vida aos criminosos, não andem com a mala do lado da via.

RECURSOS HUMANOS E CONDIÇÕES MATERIAIS

MV: Qual a sua opinião acerca das condições, materiais e humanas, de que dispõe a PSP de Espinho?

LAC: Em termos de condições materiais, o nosso Comando Geral e o Ministério estão atentos às necessidades e temos recebido diversos tipos de material de apoio. É o caso das viaturas, que são quase todas novas. Na parte informática, estamos apetrechados de forma que nos permite fazer bem as coisas, embora não ainda tanto como necessitamos. Em conclusão, a situação em termos de material tem melhorado substancialmente.

Em termos de pessoal, o número de agentes nunca é demais, mas também aqui tem havido um grande esforço por parte do Comando Geral e do Ministério, que tem colocado pessoal nesta Polícia. Nos últimos anos, no chamado período da época alta, temos também recebido o reforço de agentes do Corpo de Intervenção. A nossa área de actuação é, nem mais nem menos, toda a área do concelho. Isso obriga a que tenhamos que nos desdobrar e, na época alta, em que, segundo os números de que disponho, a população triplica, a vinda desse pessoal liberta o nosso para as áreas mais periféricas do concelho. Como é reconhecido, por nós mas também por outras autoridades locais e pela população, os agentes do Corpo de Intervenção têm prestado um bom serviço.

MV: Considera que o investimento na preparação e forma-

Plantas, Cestos
Louças e Vidros



Flores Naurais,
Secas e Artificiais

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

“O trânsito é um ponto quente”

ção de agentes tem resultado?

LAC: Penso que tem resultado em pleno e, com o tempo, melhor resultará. O primeiro factor de sucesso desta medida tem a ver com o empenhamento dos responsáveis para se atingirem o objectivo de prestar um melhor serviço ao cidadão.

É um esforço que se tem vindo a acentuar. O mínimo de habilitações com que os pretendentes a guardas da PSP se podem candidatar a frequentar o curso é o 9.º ano de escolaridade e as pessoas hoje tendem a ter mais habilitações. Actualmente, há na polícia vários licenciados e também vários membros com frequência universitária ou o 12.º e o 11.º anos. Isto constitui uma ajuda porque as pessoas estão mais preparadas para dominar as matérias policiais. Depois, com a formação que adquirem cá dentro, a partir de um patamar mais alto, mais rapidamente se obtêm resultados.

O funcionamento da polícia e

o relacionamento com os cidadãos estão mais facilitados.

TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO

MV: O que tem a dizer a propósito do problema do trânsito no concelho e, mais especificamente, da questão do estacionamento?

LAC: O trânsito é um ponto quente e uma área em que a actuação da polícia nem sempre tem sido compreendida. Há quem ache que a PSP deveria actuar mais drasticamente, assim como há quem pense que a nossa actuação deveria ser mais benévola. A verdade é que temos tentado encontrar um ponto de equilíbrio. Há situações em que não podemos deixar de actuar, há outras em que teremos que ser sensatos. Uma roda em cima do passeio, estando em transgressão mas possibilitando a passagem de peões e a fluidez do trânsito, é diferente de ocupar um passeio na totalidade, obrigando os peões -

que podem ser crianças ou pessoas idosas, com dificuldades em se movimentarem - a passarem para a faixa de rodagem. Não vamos autuar todos - isso seria praticamente impossível -, entendemos que devemos ser tolerantes, mas há situações em que temos de agir em conformidade com a lei. Não podemos permitir que alguém deixe o carro num local em que provoca engarrafamentos só para comprar cigarros porque não quer ter o trabalho de encontrar um local para estacionar. Aí vamos continuar a agir com rigor, a rebocar o carro, a fazer cumprir a lei. Espero que os cidadãos compreendam esta forma de actuar.

A circulação do trânsito em Espinho, como se sabe, nunca é fácil, especialmente na época alta. O traçado das ruas - com cruzamentos com ângulos a noventa graus na grande maioria dos casos, o que implica o “para-arranca” -, por um lado simplifica mas por outro dificulta, especialmente a quem não está habituado a este

traçado. Também as obras nas vias - que virão a melhorar a situação quando estiverem concluídas - contribuem para complicar o trânsito enquanto decorrem. O condutor deve ser cauteloso e criterioso, já que é o primeiro prejudicado. A situação tem melhorado com as obras nas vias que têm vindo a ser feitas. A Rua 33 está muito melhor, a Rua 19 - agora em obras, o que dificulta as coisas -, dentro de pouco tempo, vai também contribuir para essa melhoria, até porque é uma artéria fundamental para a entrada e saída de Espinho.

Dados os condicionalismos existentes, as coisas estão controladas e têm decorrido razoavelmente.

MV: Que conclusões tira das operações stop levadas a cabo pela PSP?

LAC: Temos de facto feito muitas operações stop, que tentamos não sejam muitas longas de forma a que não sejamos nós a contribuir para que o trânsito não flua normalmente. É com agrado que verificamos que as infracções que detectamos, nos últimos tempos, são cada vez em menor número, especialmente aquelas que são consideradas graves. Estou convencido de que esta diminuição é uma tendência que se vai manter. É um indicador de que os condutores estão a tomar consciência que o respeito pelas regras contribui para o seu bem e também para o bem dos seus concidadãos.

Claro que detectamos casos pontuais de excesso de álcool mas, mesmo aí, o número tem diminuído ultimamente. Estamos conscientes que este problema não vai desaparecer por completo, vai haver casos em que os transgressores vão ser apanhados e casos em que vão passar sem serem detectados. Cá estaremos para agir em conformidade com aquilo a que a lei nos obriga.

MV: Como classifica a relação da PSP de Espinho com as outras autoridades locais?

LAC: Nesse aspecto, e isso aconteceu antes da vigência do meu comando, tem havido um entendimento perfeito com as forças vivas do concelho. Começando pelos tribunais, passando pelas autarquias, delegação de saúde, bancos, tem havido um relacionamento perfeito e vai continuar a haver, porque é feito um esforço nesse sentido. Esse esforço tem sido correspondido e estou convicto de que continuará a sê-lo. ■

JOSÉ BARROSA

alguns conselhos

“Aproveito para aconselhar os cidadãos de Espinho a terem alguns cuidados, num período em que muitos se deslocam para fora em férias. Fechem bem as portas, não deixem as persianas abertas, peçam a amigos ou vizinhos para estarem atentos a algo de anormal. Não deixem objectos à vista dentro dos automóveis.

Quanto aos roubos por esticção, não facilitem a vida aos criminosos, não andem com a mala do lado da via.”

trânsito

“O trânsito é um ponto quente e uma área em que a actuação da polícia nem sempre tem sido compreendida. Há quem ache que a PSP deveria actuar mais drasticamente, assim como há quem pense que a nossa actuação deveria ser mais benévola. A verdade é que temos tentado encontrar um ponto de equilíbrio. Há situações em que não podemos deixar de actuar, há outras em que teremos que ser sensatos.”

operações stop

“...detectamos casos pontuais de excesso de álcool mas, mesmo aí, o número tem diminuído ultimamente. Estamos conscientes que este problema não vai desaparecer por completo, vai haver casos em que os transgressores vão ser apanhados e casos em que vão passar sem serem detectados. Cá estaremos para agir em conformidade com aquilo a que a lei nos obriga.”

peçoal

“Actualmente, há na polícia vários licenciados e também vários membros com frequência universitária ou o 12.º e o 11.º anos. Isto constitui uma ajuda porque as pessoas estão mais preparadas para dominar as matérias policiais. Depois, com a formação que adquirem cá dentro, a partir de um patamar mais alto, mais rapidamente se obtêm resultados.”

Leonel Almeida Costa

- Comissário há cerca de 10 anos
- Exerceu anteriormente funções como Comissário Adjunto do então Comando Distrital de Aveiro, hoje Comando de Polícia de Aveiro
- Foi, por várias vezes, instrutor na Escola Prática de Polícia
- Está há quatro anos como Comandante em Espinho, tendo anteriormente, no início da sua carreira como comissário, exercido aqui funções de adjunto do comandante



PRECISA-SE

Pessoa p/ desempenhar funções no Sector Comercial

Pede-se:

- Facilidade de comunicação e relacionamento;
- Habilitações mínimas: 12.º ano;
- Carta de condução;
- Disponibilidade em termos de horário.

Enviar curriculum para o n.º 1047 deste jornal

ALUGA-SE APARTAMENTO

Rua 62 n.º 130 - 2.º Dto. - Espinho

T2

usado, c/ lugar de garagem

Contactar telefone 7620694

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

Jovens de Espinho visitam a Expo'98

Numa iniciativa conjunta da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, da Câmara Municipal e do Instituto Português da Juventude, vários grupos de jovens que participam nos programas desenvolvidos pela ADCE junto de camadas mais

desfavorecidas da população vão ter a oportunidade de visitar a Expo'98. No total serão mais de 200 os jovens que beneficiarão desta iniciativa, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, das freguesias de Silvalde, Paramos e Anta. Serão efectua-

das 10 visitas, até ao próximo dia 20 de Julho.

Em reunião efectuada com os jovens dos primeiros grupos a participarem nesta iniciativa, o vereador Fernando Rocha e o delegado do Instituto Português da Juventude em Aveiro, Manuel Malícia, dirigiram algumas palavras em que expressaram o desejo de que esta visita fosse bem aproveitada e que esse dia se tornasse inesquecível. ■



Programa de Reabilitação Urbana da Marinha

Actividades radicais na 'Domingos Capela'

Decorreu na passada sexta-feira, na escola EB 2/3 Domingos Capela, uma iniciativa promovida em conjunto com o Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM), que consistiu num dia de actividades radicais para os alunos.

Esta acção inseriu-se no Projecto Zona Radical que procura proporcionar a prática de desportos radicais aos jovens residentes na zona de intervenção do PRUM, com o

apoio das colectividades locais.

A iniciativa, que contou com a presença do vereador Rolando de Sousa, em representação da Câmara Municipal, entidade promotora do PRUM, suscitou uma participação animada por parte dos alunos durante os painéis de discussão, as demonstrações por parte dos monitores do projecto e as pinturas de graffiti no recinto da escola. ■

Viv'às Férias na 'Laranjeira'

Esta iniciativa da escola secundária dr. Manuel Laranjeira tem como objectivos a ocupação de tempos de férias dos alunos e desenvolver actividades que contribuam para a sua formação pessoal e social. Cerca de duzentos alunos inscreveram-se na dezena e meia de actividades propostas, que incluem desporto, um acampamento no Gerês, informática, internet, artes marciais, uma oficina de teatro e visitas a escolas superiores e que decorrem até 15 de Julho, sob a orientação de um grupo de professores da escola.

EXPOSIÇÃO - Estará patente, na mesma escola, até ao dia 3 de Julho, a exposição Jovem-Arte, que pode ser visitada das 17h30 às 20h e das 21h às 23h. ■

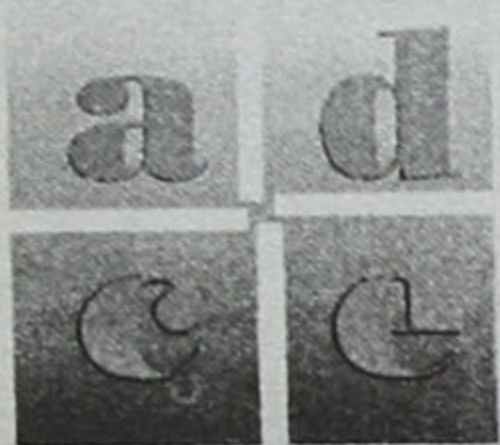
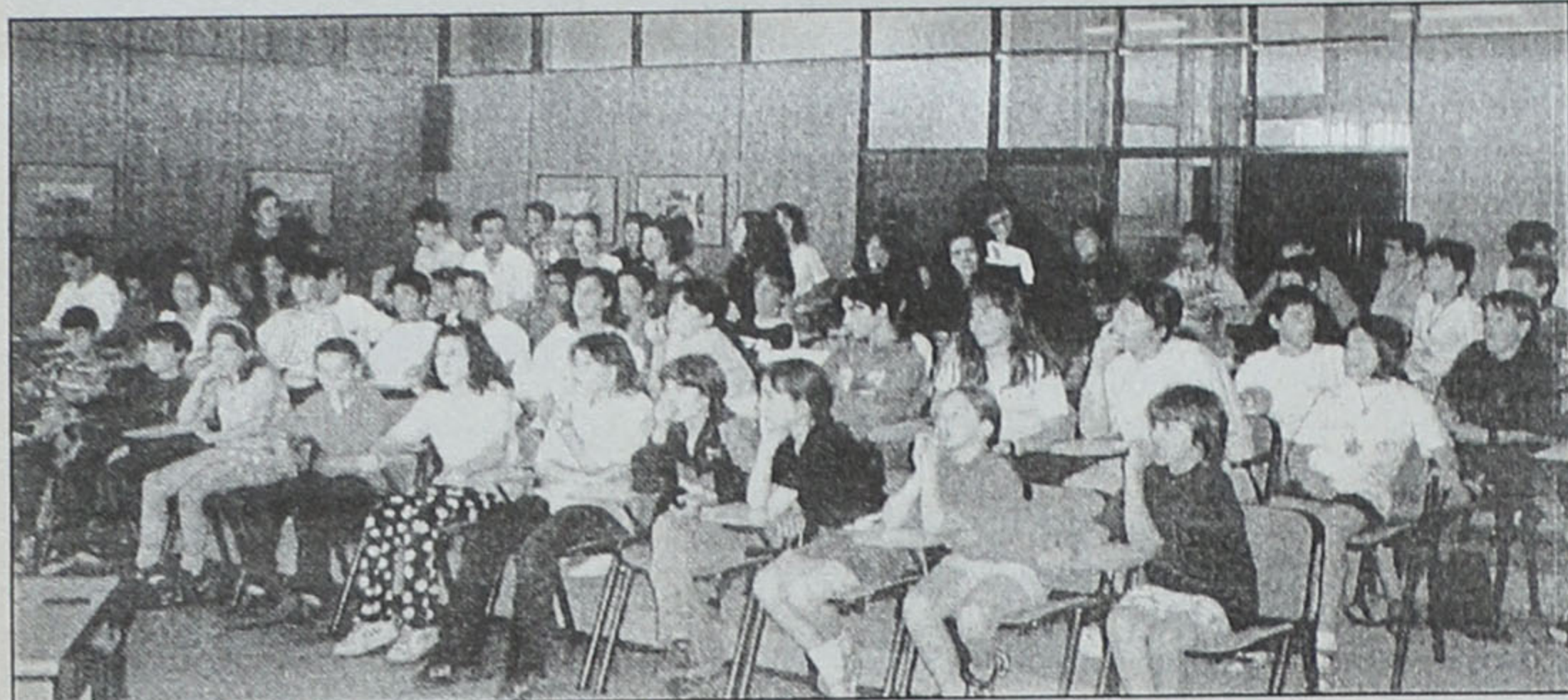
REDE ESCOLAR NA 'GOMES DE ALMEIDA' - A Rede Escolar na Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida para o ano lectivo 1998/99 (3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, diurno e nocturno) inclui as áreas de Administração, Informática-Electrónica, Artes-Oficina de Artes, Comunicação e Mecânica. As matrículas podem ser efectuadas até ao dia 15 de Julho. ■

ACADÉMICO DE ESPINHO: ESCOLA DE FUTEBOL

- O Clube Académico de Espinho vai reabrir a sua escola de jogadores de futebol. As inscrições podem ser feitas, a partir do dia 1 de Julho, todos os dias, na sede do clube. Os candidatos devem ter idades a partir dos 8 anos e devem comparecer munidos de equipamento completo, incluindo sapatilhas. ■

ANIVERSÁRIO DO CANTINHO

- A Associação Cantinho da Rambóia F. C. irá completar 25 anos de existência no próximo dia 3 de Julho. Para comemorar a data o clube organizou o seguinte programa: sexta-feira, dia 3, pelas 10h, hastear da bandeira e, pelas 20h, jantar comemorativo; sábado, dia 4, pelas 21h, actuação do conjunto musical "Onda Azul", na sede do clube, com entrada grátis; sábado, dia 11, pelas 15h, jogo entre sócios e antigos atletas; pelas 16h, festa de homenagem ao atleta José Pisco e o jogo Cantinho-Leões Bairristas, a efectuar no campo do Rio Largo. ■



associação de desenvolvimento do concelho de espinho

emprego
YOUTHSTART

CONVITE PARA INSCRIÇÃO

Já ouviste falar no **CURSO DE PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO?**

Gostarias de trabalhar nos jardins e construir o mobiliário que encontras nos espaços públicos da cidade?

Então **vem informar-te**, porque nós vamos realizar em Espinho uma **acção de formação nestas áreas**.

CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO

- O Curso tem a duração de 15 meses, com início no dia 1 de Setembro de 1998.
- Destina-se a jovens dos 16 aos 20 anos, em situação de desemprego ou trabalho precário, e sem qualificação escolar.
- O Curso oferece:
 - uma qualificação e certificação profissional de "Operador de Paisagismo e Mobiliário Urbano"
 - uma Certificação Escolar equivalente ao 6.º Ano de Escolaridade
 - uma Bolsa Mensal durante o curso
 - um apoio personalizado para entrada no mundo do trabalho
- As insições decorrem durante o mês de Junho nos seguintes locais:
 - Espinho: Sede da ADCE, Rua 20 n.º 584
 - Silvalde: Rua N.º Sr.º do Mar (Antigos Tanques)
 - Paramos: Sede dos Águias ou Banda de Paramos
 - Anta: Junta de Freguesia de Anta

SE GOSTAS, INFORMA-TE E INSCREVE-TE ATÉ 15 DE JULHO



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D
Tel./Fax 7343129
Tel. 6062116 - Fax 6060085
2.ª e 4.ª - das 10h às 17h

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks



D.ª Nilza Bragança da Silva Pereira

16.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família, com infinda saudade, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo sábado, dia 4 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos estiverem presentes na eucaristia.



Exposição de pintura na 'Proposta' até Setembro

Élio Oliveira: amar a arte

Foi inaugurada no último sábado, na "Proposta" (Rua 18), a exposição de pintura de Élio Oliveira, intitulada "Pele Branca, Máscaras Negras" e que estará patente ao público até ao próximo mês de Setembro. O artista, nascido na Venezuela há 39 anos, vive em Espinho há mais de 20 e há já muito tempo que se dedica à criação de trabalhos em pintura, fotografia e cerâmica decorativa, constituindo estes últimos inúmeras colecções que tem exportado para os quatro cantos do mundo. Agora, foi a vez de mostrar os seus quadros que ao longo de muitos anos foi criando e mantendo em casa, fora alguns que já ofereceu aos amigos. Uma "viagem" ao mundo apaixonado de Élio Oliveira é o que lhe propomos com a leitura da entrevista que se segue.

Maré Viva: Nasceu na Venezuela mas tem fortes ligações com Espinho. Há quantos anos reside nesta cidade?

Élio Oliveira: Nasci efectivamente na Venezuela, mas resido em Espinho já há vinte e muitos anos.

A PAIXÃO DA CERÂMICA

MV: Tirou, entretanto, o curso de História, e de há 10 anos a esta parte envereda pela cerâmica decorativa. Porquê?

EO: Ora bem, isto já é uma coisa que existe há mais de 10 anos. Tinha 15 anos e utilizava a minha semana para ir de camioneta à feira de Barcelos, para comprar potes de cerâmica que pintava e oferecia aos meus amigos...

MV: No entanto, agora cria linhas próprias, exporta peças, dedica-se quase exclusivamente a esta arte... Porquê esta paixão?

EO: Porque a cerâmica é um material muito plástico, e que me seduz muito. Optei por fazer isto porque nós temos uma produção muito boa em Portugal, temos artesãos espectaculares, de qualidade internacional. A única coisa que faço é aproveitar a qualidade destes artesãos e transmitir-lhes a minha informação. Como viajo, conheço as feiras, conheço aquilo que se faz lá fora; depois, transmito essa informação a esses mesmos artesãos, que muito facilmente fazem estas coisas bonitas...

MV: Essas peças têm muita aceitação internacionalmente?

EO: Muita. Aliás, esta firma é uma das maiores de Portugal e muito conceituada internacionalmente.

MV: Quais são os países para onde exporta mais?

EO: Exporto para todo o mundo - Alemanha, EUA, Austrália, Japão, Canadá...

UMA VIDA CHEIA

MV: Entretanto, a História ficou para trás?

EO: Não. A História é uma coisa que me fascina, mas o meu problema é que tenho muitos interes-

ses. Não tenho só um...

MV: ...como a fotografia?

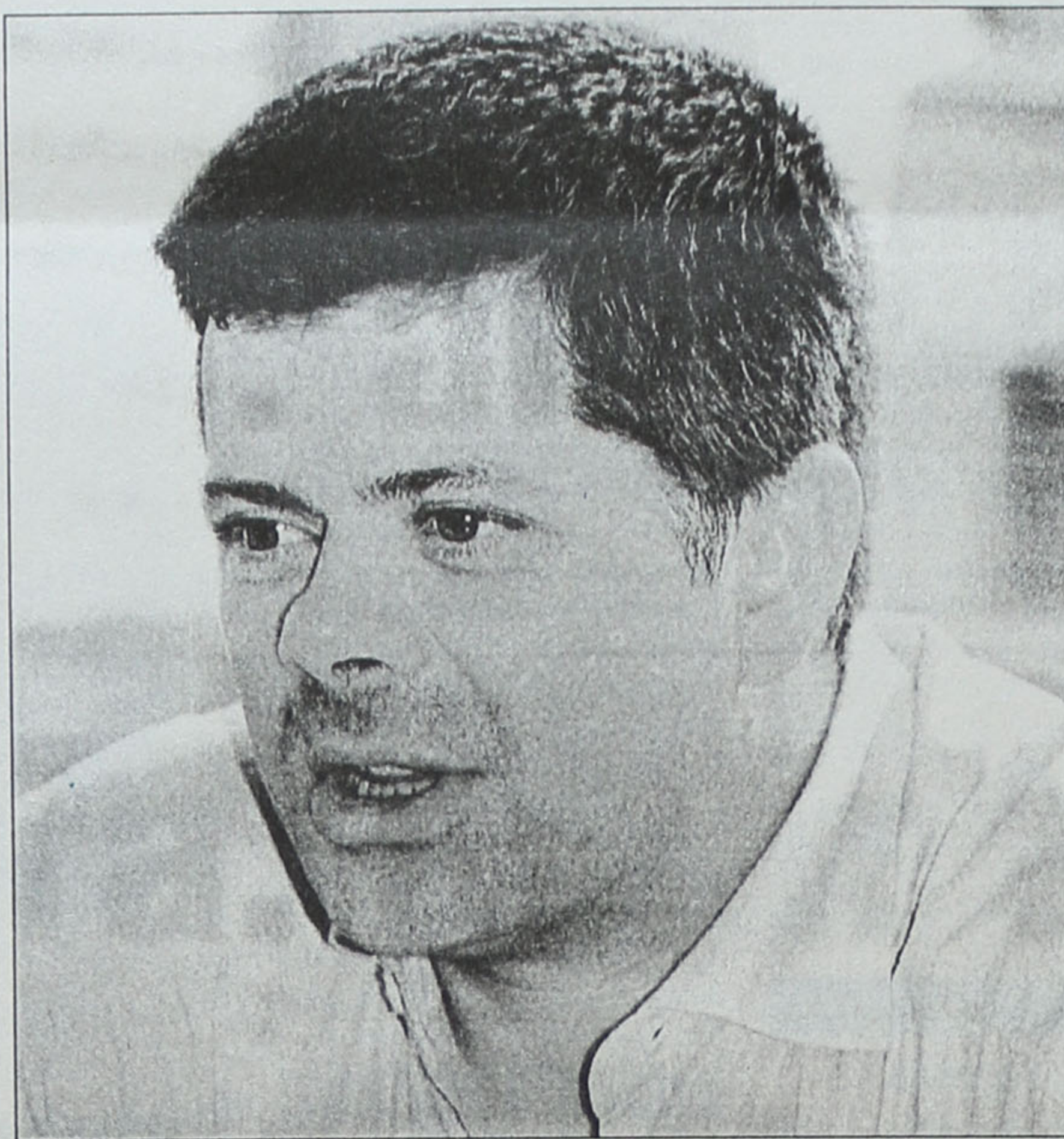
EO: Sim, também. Tenho muitos interesses na vida, e uma das minhas dificuldades é concentrar-me em qualquer um desses interesses. Além disso, normalmente tenho uma atitude muito perfeccionista e, quando me meto em qualquer coisa, acho que devo fazê-la muito bem, senão não vale a pena. Para além de fazer cerâmica, faço fotografia, interesse-me pela história, por línguas... Sou uma pessoa com interesses muito variados. Um dos meus grandes problemas é parar as minhas ideias. Não tenho problemas de as ter, o problema é parar com elas. Tenho sempre muitas ideias sobre tudo.

O MOMENTO EXACTO

MV: ...sobre pintura, também. Tem muitos quadros em sua casa, pintando-os "para si". Surge agora a primeira exposição - porquê agora e porquê a escolha da "Proposta"?

EO: A pintura é um interesse muito grande da minha vida. Com 15 anos, quando ia, como referi, à feira de Barcelos, também já comprava, com a minha semana, quadros de pintores de que gostava. Não comprava quadros por serem de pintores de renome, mas por gostar mesmo; aliás, essa foi sempre a minha atitude relativamente a essa arte. Hoje, tenho uma colecção privada de pintura que é bastante boa, com quadros de artistas como Julião Sarmento ou Graça Morais, que são pintores portugueses de quem gosto muito e que me interessam, para além de ter o próprio interesse em pintar também.

A razão de esta exposição estar a ser feita na "Proposta" tem a ver com o seguinte: há cerca de sete anos que pinto para mim e que ofereço aquilo que pinto aos meus amigos. Mal sinto que tenha



"Tudo o que faço, faço com paixão"

grandes responsabilidades na pintura como pintor, porque a minha formação académica não é Belas Artes, ainda que toda a minha actividade profissional esteja virada para as artes. A razão para fazer esta exposição tem a ver com o facto de muita gente que tem conhecido aquilo que faço ter-me incentivado a expor e dar a conhecer o que estou a fazer à comunidade e a outras pessoas. A razão de ser na "Proposta" é porque gosto muito desta loja, identifica-se com o meu tipo de gosto, de casa. Também foi uma casa feita por mim, em que as coisas foram desenhadas por mim em colaboração com o arquitecto.

MISTURA DE RAÇAS

MV: Mostrar agora a sua pintura ao grande público tem também como objectivo a parte comercial?

EO: Não. Aliás, esta exposição reflecte um sentimento muito forte que existe da minha parte e tem uma mensagem que pretendo transmitir. Chama-se "Pele Branca, Máscaras Negras" e significa uma

espécie de homenagem a povos que vêm de outros sítios que não este em que nós estamos. Acho que recebemos muitas influências de África, da América Latina (aliás, nasci na Venezuela, sou filho de emigrantes, mas sinto-me muito português, desde os três anos que vivo em Portugal). Somos a mistura de muitas raças e temos muitas influências de outros países devido ao facto de os nossos pais e avós terem viajado por todo o mundo.

MV: Mas esta exposição é também para venda dos trabalhos?

EO: Sim, trata-se de uma exposição-venda.

MV: O que representa para si a arte?

EO: Muito. Representa tudo. Sou uma pessoa iminentemente estética. A estética tem grande importância em tudo, na maneira de vestir, de estar, de uma pessoa se comportar. É uma das coisas a que dou mais importância na vida. Gosto de ver pessoas bonitas, sítios bonitos... Estar sentado na Rua 19 a ver as pessoas passar pode ser um momento artístico...

O NOME DAS COISAS

MV: Costuma dar nomes às suas colecções, nomeadamente, as de cerâmica decorativa. O que o leva, por exemplo, a criar uma "Linha Fifas"?

EO: Fazer uma "Linha Fifas" tem a ver com o seguinte: o Zé Fidalgo ["Fifas" de apelido] foi um dos meus grandes amigos, conheci-o em criança. Soube da sua morte num momento em que estava em Barcelos a fazer as novas colecções. Era uma pessoa de quem gostava muito, ele era muito alegre, com uma atitude muito positiva na vida. Então, decidi fazer uma linha com o nome dele, muito alegre, com muito sentimento. A nenhum dos clientes a quem vendi essa linha pelo mundo fora foi permitido mudar-lhe o nome. As outras linhas não têm um motivo especial para ter um nome, mas essa sim. As outras têm-no mais no sentido de as identificar. Normalmente, tento identificar todas elas com Portugal ou com uma figura. Por exemplo, neste momento estou a fazer grandes encomendas que estão a sair para todo o mundo, e em que as linhas têm nomes como Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Rua 19...

'ENSINAR' HISTÓRIA

MV: Um dos seus objectivos é, portanto, dar também a conhecer nomes da nossa história, de Espinho, ao resto do mundo...

EO: Sim. Tenho muito, muito orgulho na cultura portuguesa. Acho que somos um povo (há 16 anos que a minha vida é andar de malas na mão pelo mundo fora) com uma característica muito própria, e digo isto por convicção. Tenho tido experiências fantásticas no estrangeiro com outros portugueses, pelo que me orgulho muito de ser deste país...

MV: A convicção é uma das componentes fortes de todo o seu trabalho?

EO: Tudo o que faço na vida é por convicção...

MV: ...e também por amor?

EO: Por paixão, mais do que por amor. Tenho paixão em tudo aquilo que faço. É um facto. ■

MANUELA LIMA BARROSA



Dois trabalhos (a cores) da exposição de pintura intitulada "Pele Branca, Máscaras Negras", de Élio Oliveira